



DESIDERATA

EDIÇÃO BILÍNGUE

CULTURA BRASILEIRA

REFLEXÕES, ANÁLISES E PERSPECTIVAS

ORGANIZAÇÃO:
EVERARDO ROCHA

ILUSTRAÇÕES:
MILLÔR FERNANDES



Editora
Publisher
Martha Mamede Batalha

Coordenação Editorial
Editorial Coordination
Danielle Alves Freddo
S. Lobo

Assistente Editorial
Editorial Assistant
Camila Bicudo

Revisão
Proofreading
Danielle Alves Freddo
Camila Bicudo

Projeto Gráfico
Art Direction
Odyr Bernardi

Diagramação
Layout
Jan-felipe Beer

Versão em Inglês
English Translation
Anamaria Monteiro

Revisão da Versão em Inglês
English Translation Proofreading
Flavio Jardim

Tratamento de Imagens
Image Processing
Vitor Manes

Assessoria de Marketing
Marketing Assistance
ELS² Comunicação

N.E.: A Editora Desiderata, juntamente com o organizador desta obra – Everardo Rocha, decidiu não padronizar os textos no que diz respeito às referências bibliográficas, citações, realces de palavras estrangeiras e títulos de livros, para que fossem mantidas as escolhas e formatações textuais dos autores, preservando a particularidade de cada um.

E.N.: Editora Desiderata and the editor of this book – Everardo Rocha, have decided not to standardize the texts in what concerns the way to present bibliographical references, foreign words and book titles to keep the options and formatting made by the respective authors, preserving their own particularities.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

B83

Cultura brasileira : reflexões, análises e perspectivas / org. Everardo Rocha ; ilustrações de Millôr Fernandes.
- Rio de Janeiro : Desiderata, 2007.

il.

ISBN 978-85-99070-39-0

1. Brasil - História. I. Rocha, Everardo. II. Fernandes, Millôr, 1924-.

07-1970.

CDD: 869.98

CDU: 821.134.3(81)-8

ÍNDICE SUMMARY

APRESENTAÇÃO	9
PRESENTATION	137
EVERARDO ROCHA	
O IMPACTO DO DESCOBRIMENTO DO BRASIL NO PENSAMENTO MODERNO	13
THE IMPACT OF THE DISCOVERY OF BRAZIL ON MODERN THOUGHT	139
DANILO MARCONDES	
INTERPRETAÇÃO DE INTERPRETAÇÕES DO BRASIL	25
INTERPRETATION OF INTERPRETATIONS OF BRAZIL	147
ROBERTO DAMATTA	
SOBRE A TELEVISÃO	33
ABOUT TELEVISION	153
MUNIZ SODRÉ	
NOVAS FORMAS DE AFETO: GÊNERO, CASAMENTO E FAMÍLIA NA CULTURA BRASILEIRA	41
NEW FORMS OF AFFECTION: GENDER, MARRIAGE AND FAMILY IN THE BRAZILIAN CULTURE	157
BERNARDO JABLONSKI	
CORPO E GÊNERO NA CULTURA BRASILEIRA	53
BODY AND GENDER IN THE BRAZILIAN CULTURE	167
MIRIAN GOLDENBERG	
"RAÇA" E CULTURA NO BRASIL DO SÉCULO XXI E AS NOVAS POLÍTICAS PÚBLICAS	65
"RACE" AND CULTURE IN BRAZIL IN THE 21ST CENTURY AND THE NEW PUBLIC POLICIES	177
YVONNE MAGGIE	
AS RELAÇÕES ENTRE ESTADO E ECONOMIA NO BRASIL	79
THE RELATIONS BETWEEN STATE AND ECONOMY IN BRAZIL	187
ELENA LANDAU	

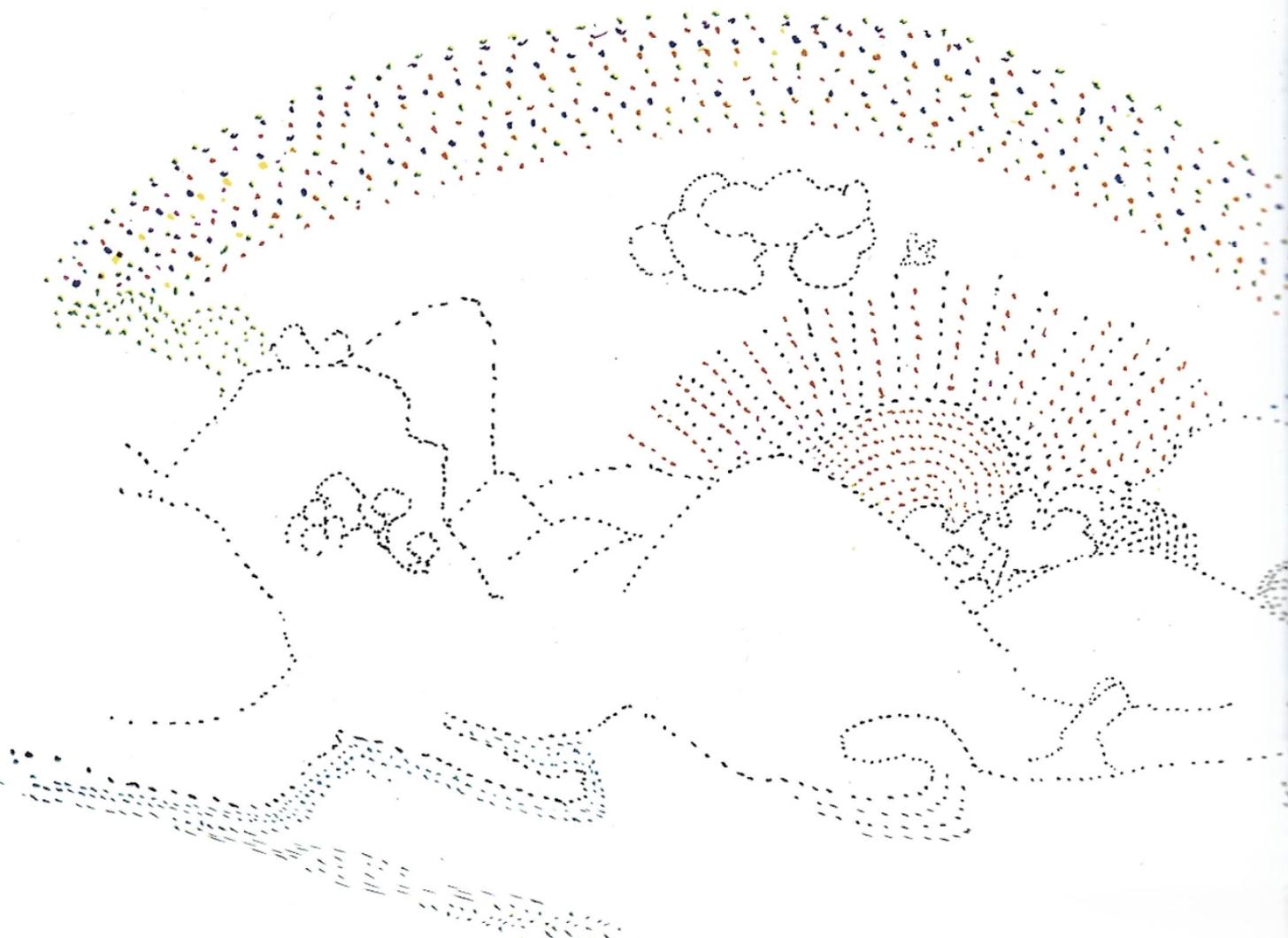


DEMOCRACIA, REPRESENTAÇÃO E CULTURA POLÍTICA NO BRASIL	91
DEMOCRACY, REPRESENTATION AND POLITICAL CULTURE IN BRAZIL	197
RENATO LESSA	

AS TRANSFORMAÇÕES RELIGIOSAS NO BRASIL	105
RELIGIOUS CHANGES IN BRAZIL	209
CESAR JACOB	
DORA RODRIGUES HEES	
PHILIPPE WANIEZ	
VIOLETTE BRUSTLEIN	

CULTURA, COMUNICAÇÃO E PESQUISA DO CONSUMO NO BRASIL	117
CULTURE, COMMUNICATION AND CONSUMP- TION RESEARCH IN BRAZIL	215
EVERARDO ROCHA	
CARLA BARROS	

SOBRE OS AUTORES	231
ABOUT THE AUTHORS	231



AS TRANSFORMAÇÕES RELIGIOSAS NO BRASIL

CESAR ROMERO JACOB
DORA RODRIGUES HEES
PHILIPPE WANIEZ
VIOLETTE BRUSTLEIN

As idéias apresentadas neste artigo resultam de um trabalho que temos desenvolvido sobre as transformações religiosas em curso no país, nas últimas décadas. Com base nos Censos Demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), este estudo, que deu origem à publicação de dois livros (1), tem procurado mostrar as principais mudanças no perfil religioso da população brasileira e identificar o contexto socioeconômico em que elas ocorrem. Nesse sentido, o mapeamento sistemático de dados sobre religião tem possibilitado a apreensão de fenômenos que se mostraram recorrentes em diferentes partes do território nacional, mas que podem variar de intensidade de uma região a outra ou de uma cidade a outra.

Quando se estuda o perfil religioso da população brasileira, ao longo do século XX, observam-se importantes mudanças, como a redução do percentual de católicos e o aumento das porcentagens de evangélicos pentecostais e daqueles que se declaram sem religião. Assim, pelo Censo de 1900, o Brasil possuía 99% de católicos, percentual que passou a 89%, em 1980. Este declínio representou uma redução de 10 pontos percentuais ao longo desse período, o que significa, em média, uma queda de um ponto percentual por década.

De fato, essa redução seria natural, pois quem já reúne um percentual tão elevado de fiéis teria, certamente, dificuldade em crescer ainda mais. Além disso, sendo o século XX o século da comunicação, com o aparecimento do cinema, rádio, televisão e internet, seria inevitável não só uma maior circulação de idéias, mas também a difusão mais intensa de propostas religiosas, num mundo marcado pela globalização. Desse modo, somente em sociedades que se mantêm fechadas, seria possível uma religião permanecer absoluta, sem sofrer a concorrência de outras confissões religiosas. Portanto, assim como o catolicismo poderia perder fiéis na América Latina, ele poderia ganhar novos adeptos na Ásia ou na África, por exemplo.

Nesse contexto, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), órgão máximo da Igreja Católica no país, já vinha se preparando para atuar num ambiente mais diversificado do ponto de vista religioso, quando foi surpreendida pela aceleração da queda do percentual de católicos, nos últimos vinte anos. Na verdade, a partir de 1980, observa-se uma mudança acentuada no perfil religioso da população brasileira, uma vez que os católicos passaram a representar 83,3%, em 1991, e 73,9%, em 2000, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1: População Total e Grupos Religiosos no Brasil

Anos	População Total	Católicos	Evangélicos de Missão	Evangélicos Pentecostais	Evangélicos Total	Outras Religiões	Sem Religião
1970	93 470 306	85 775 047	-----	-----	4 833 106	2 157 229	704 924
		91.8			5.2	2.5	0.8
1980	119 009 778	105 860 063	4 022 330	3 863 320	7 885 650	3 310 980	1 953 085
		89.0	3.4	3.2	6.6	3.1	1.6
1991	146 814 061	122 365 302	4 388 165	8 768 929	13 157 094	4 345 588	6 946 077
		83.3	3.0	6.0	9.0	3.6	4.7
2000	169 870 803	125 517 222	8 477 068	17 975 106	26 452 174	5 409 218	12 492 189
		73.9	5.0	10.6	15.6	3.2	7.4

Fonte: Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000

Assim, pode-se constatar, a Igreja Católica perdeu no Brasil, na última década, 9 pontos percentuais, o que significa, em média, uma redução de um ponto percentual por ano, um ritmo de queda muito diferente daquele verificado no período de 1900 a 1980.

Ao contrário dos católicos, os evangélicos pentecostais apresentaram grande crescimento em seus percentuais, nos últimos vinte anos, ao passarem de 3,2%, em 1980, para 10,6%, em 2000. Além dos pentecostais, os percentuais daqueles que se declaram sem religião também revelaram aumentos significativos, nesse período, uma vez que em 1980 representavam 1,6% da população e, em 2000, correspondiam a 7,4%.

Naturalmente, o aumento do percentual dos sem-religião suscita uma série de indagações, pois ele não é fruto do proselitismo de nenhum segmento da sociedade brasileira. Além disso, pode-se pensar que o fato de um indivíduo se declarar sem religião não significa que ele seja ateu. Assim, uma fração importante das pessoas que se dizem sem religião acredita em Deus, sem participar, no entanto, das instituições religiosas e sem se sentir pertencendo a uma comunidade confessional. Nesse sentido, mais do que o crescimento do ateísmo, trata-se, ao que tudo indica, de um enfraquecimento das religiões como instituições.

Quanto às demais confissões religiosas, como os evangélicos de missão ou o grupo "outras religiões", não foram observadas alterações significativas em seus percentuais, nos últimos vinte anos.

Uma idéia mais precisa do crescimento ou redução dos percentuais dos principais grupos religiosos presentes na vida brasileira, no período de 1991 a 2000, nos é dada pela Tabela 2. Como se pode ver, além da redução acentuada do percentual de católicos, observa-se também uma ligeira queda da Umbanda, da Igreja Luterana, da Igreja Católica Brasileira e do Budismo. Já as igrejas que apresentaram maiores crescimentos foram a Assembléia de Deus e a Igreja Universal do Reino de Deus, bem como o grupo dos que se dizem sem religião.

Além desses dados agregados para o país como um todo, a análise de um conjunto de mapas relativos à filiação religiosa, baseados nos dados do Censo Demográfico, permite identificar em que regiões do país estão acontecendo as principais transformações religiosas.

O nível de observação adotado para os mapas do Brasil foi o das microrregiões geográficas. Em número de 558, elas foram delimitadas pelo IBGE, a fim de se constituírem num nível territorial intermediário entre os 26 Estados da Federação, grandes demais para permitirem uma análise detalhada do território nacional,

Tabela 2: Evolução da Porcentagem na População Total (% de 2000 – % de 1991)

RELIGIÕES	1991	2000	Dif. 2000 - 1991 (em pontos)
Católica Romana	82.97	73.57	-9,4
Umbanda	0.37	0.23	-0.14
Luterana	0.7	0.63	-0.07
Católica Brasileira	0.35	0.29	-0.06
Budista	0.16	0.13	-0.03
Candomblé	0.07	0.07	0
Messiânica	0.06	0.09	0.03
Congregacional	0.05	0.09	0.04
Casa da Bênção	0.02	0.08	0.06
Mórmons	0.06	0.12	0.06
Brasil para Cristo	0.03	0.1	0.07
Metodista	0.09	0.2	0.11
Maranata	0.04	0.16	0.12
Testemunha de Jeová	0.51	0.65	0.14
Espírita	1.12	1.33	0.21
Adventista	0.48	0.71	0.23
Presbiteriana	0.34	0.58	0.24
Deus é Amor	0.12	0.46	0.34
Congregação Cristã do Brasil	1.11	1.47	0.36
Evangelho Quadrangular	0.21	0.78	0.57
Batista	1.04	1.86	0.82
Igreja Universal	0.18	1.24	1.06
Sem religião	4.73	7.35	2.62
Assembléia de Deus	1.66	4.96	3.3

Fonte: Censos Demográficos de 1991 e 2000, IBGE

e os 5.550 municípios, difíceis de serem representados graficamente, para o conjunto do país (Fig. 01).

A análise dos mapas dos principais grupos religiosos revela que a distribuição dos fiéis se dá de modo muito desigual, ao longo do território nacional, com algumas áreas demonstrando maior tendência à mudança e outras permanecendo pouco alteradas.

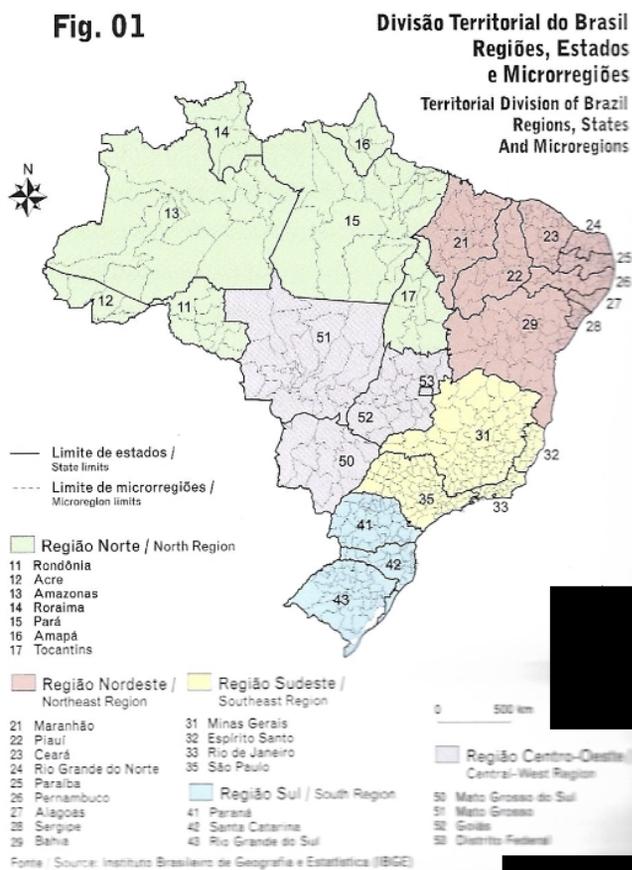
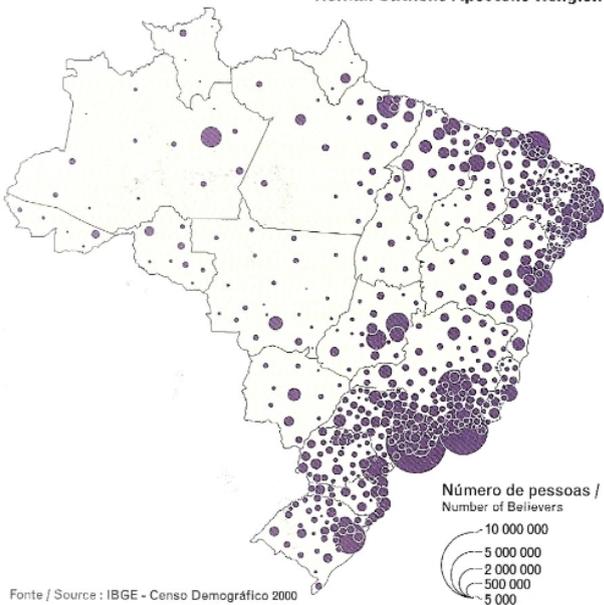




Fig. 03 Religião Católica Apostólica Romana
Roman Catholic Apostolic Religion



Os católicos

A localização dos católicos, em 2000, guarda estreita semelhança com a distribuição da população total – o que não poderia ser diferente, uma vez que eles representam três quartos da população brasileira (Figs. 02 e 03). Ao se considerar os percentuais, percebe-se, no entanto, que é no interior nordestino que a influência da religião católica permanece mais viva, como no sertão de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí, onde se observam as maiores proporções de habitantes que se declaram católicos (Fig. 04).

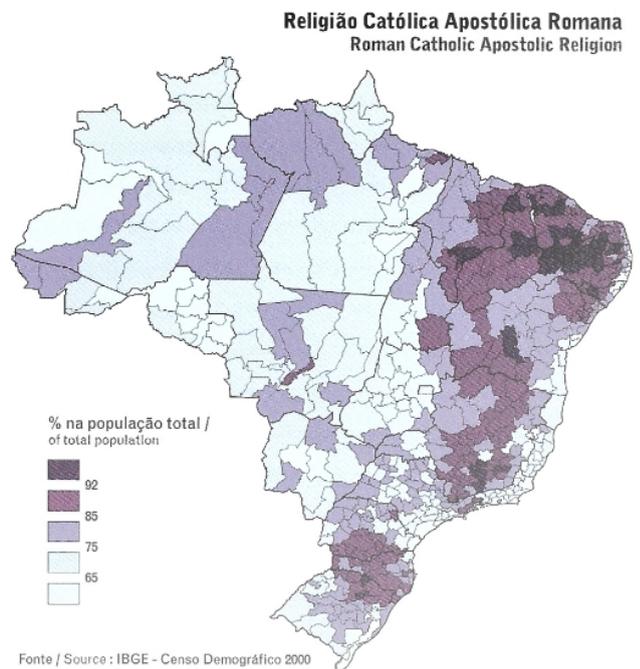
Os católicos mais ao catolicismo não se limitam, porém, ao reduto sertanejo, uma vez que eles se estendem do Nordeste ao Sul do país, de maneira mais ou menos contínua. Assim, áreas com elevados percentuais de católicos englobam a maior parte de Minas Gerais e um amplo espaço constituído pelo sul do Paraná, pela maior parte de Santa Catarina e pelo norte do Rio Grande do Sul. Cabe lembrar que essas áreas mais católicas da Região Sul correspondem, de modo geral, aos núcleos de implantação de colonos italianos do fim do século XIX.

A fim de se identificar as regiões onde foi mais intensa a perda de influência da Igreja Católica, ao longo da última década (1991-2000), estabeleceu-se uma comparação entre as porcentagens de católicos nesses dois recenseamentos (Fig. 05). As maiores reduções dos percentuais de católicos surpreendem pela sua concentração nas Regiões Norte e Centro-Oeste. Além desses espaços do interior do país, as reduções dos percentuais de católicos são muito altas também numa franja litorânea que se estende do Rio Grande do Norte ao Paraná.

Os evangélicos pentecostais

Sob a denominação de evangélicos pentecostais, inclui-se um grande número de igrejas, das quais a mais importante é a Assembléia de Deus, que congrega quase a metade dos pentecostais do país, como pode ser visto na Tabela 3. Se a esta igreja acrescentarmos a Congregação Cristã do Brasil, a Igreja Universal do Reino de Deus e o Evangelho Quadrangular, veremos que 80% dos pentecostais do país estão reunidos em apenas quatro denominações, o que contraria uma afirmação muito repetida de que

Fig. 04



os evangélicos crescem por fragmentação. Isso não significa dizer que não esteja ocorrendo a multiplicação de igrejas pentecostais, no entanto, elas não são muito representativas em termos estatísticos.

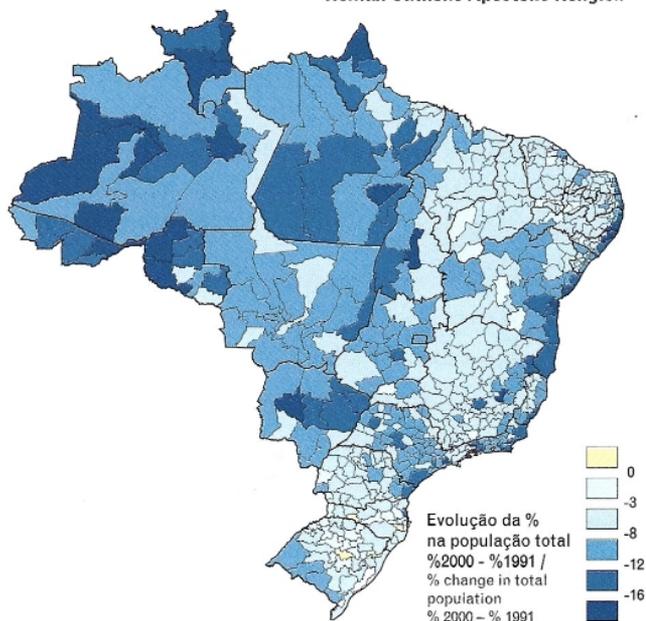
Assim, seja pela expansão das denominações mais consolidadas, seja pelo surgimento de novas igrejas, o fato é que o crescimento dos evangélicos se constitui no principal fator da diversificação religiosa que vem ocorrendo no Brasil, a partir dos anos 1980. Esta tendência tem a sua visibilidade aumentada pela natureza do proselitismo religioso dos pentecostais e pelo tipo de publicidade feita por essas igrejas.

Tabela 3: Igrejas Evangélicas Pentecostais no Brasil – 2000

Igrejas	População	% dos pentecostais
Assembléia de Deus	8 418 154	47,47
Congregação Cristã do Brasil	2 489 079	14,04
Igreja Universal do Reino de Deus	2 101 884	11,85
Evangelho Quadrangular	1 318 812	7,44
Deus é Amor	774 827	4,37
Maranata	277 352	1,56
O Brasil para Cristo	175 609	0,99
Casa da Bênção	128 680	0,73
Nova Vida	92 312	0,52
Comunidade Evangélica	77 797	0,44
Comunidade Cristã	76 730	0,43
Casa da Oração	68 587	0,39
Avivamento Bíblico	59 034	0,33
Igreja do Nazareno	47 384	0,27
Cadeia da Prece	3 076	0,02
Não determinada	1 266 211	7,14
Sem vínculo institucional	357 949	2,02
Total	17 733 477	100,00

Fonte: Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000

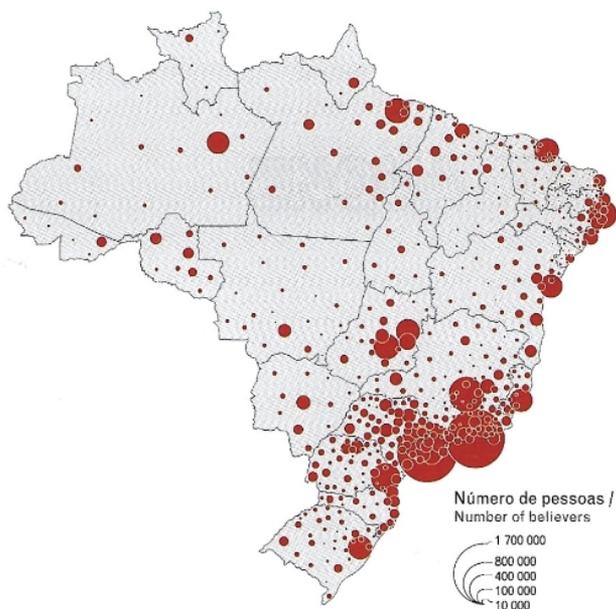
Fig. 05 Religião Católica Apostólica Romana
Roman Catholic Apostolic Religion



Fonte / Source : IBGE - Censos Demográficos 1991 e 2000

Fig. 06

Religiões Evangélicas Pentecostais
Pentecostal Evangelical Religions



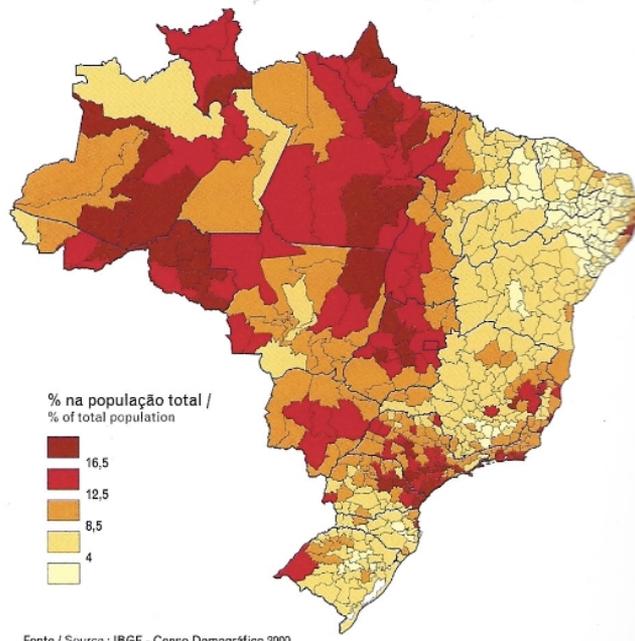
Fonte / Source : IBGE - Censo Demográfico 2000

Da mesma forma como acontece com a população católica, a localização dos pentecostais guarda certa semelhança com a da população total em 2000, apesar de muito inferiores numericamente (Figs. 02 e 06). Desse modo, as microrregiões de São Paulo e do Rio de Janeiro são as que apresentam os maiores contingentes de pentecostais. Destacam-se, ainda, pelo número de adeptos, Belo Horizonte, Curitiba e Recife.

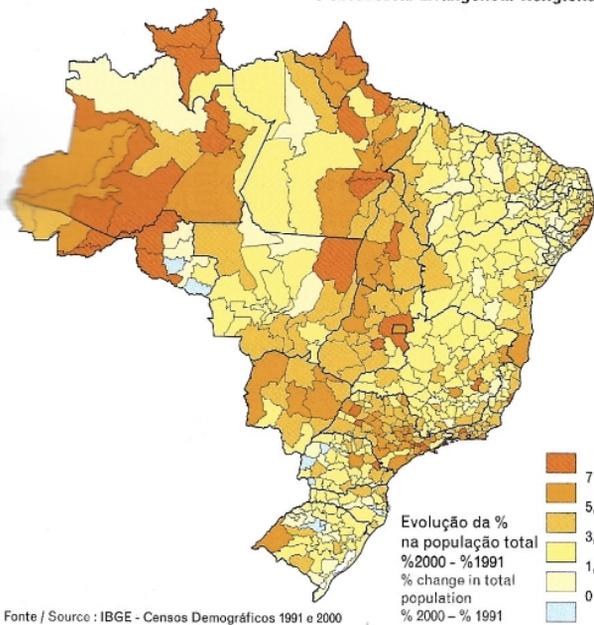
Além da importância das igrejas pentecostais na maioria das capitais brasileiras, elas estão presentes também no interior do país, especialmente nas Regiões Norte e Centro-Oeste, como mostra a distribuição dos percentuais de seus fiéis em 2000 (Fig. 07). Observa-se, ainda, através da evolução das porcentagens na população total, entre 1991 e 2000, que os maiores crescimentos de pentecostais se deram nas Regiões Norte e Centro-Oeste, áreas

Fig. 07

Religiões Evangélicas Pentecostais
Pentecostal Evangelical Religions



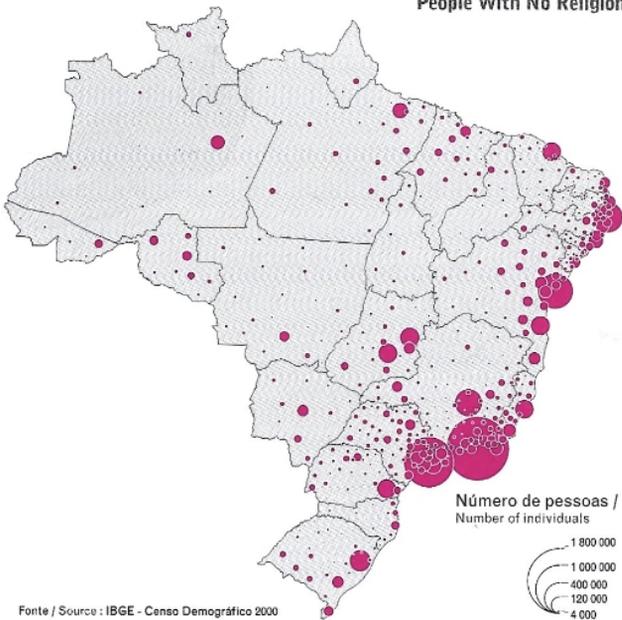
Fonte / Source : IBGE - Censo Demográfico 2000

Fig. 08**Religiões Evangélicas Pentecostais**
Pentecostal Evangelical Religions

Fonte / Source : IBGE - Censos Demográficos 1991 e 2000

para onde tem afluído, nas últimas décadas, grandes contingentes populacionais. Esse fato parece indicar a existência de uma ligação entre o crescimento do pentecostalismo e os movimentos migratórios (Figs. 08 e 12).

O crescimento pentecostal não se limita, porém, às Regiões Norte e Centro-Oeste. Ele diz respeito também a outras áreas do país, sobretudo aos Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro. Já a maior parte da Região Nordeste, do Estado de Minas Gerais e da Região Sul continuam pouco afetadas por esse fenômeno, pois aí o catolicismo mantém a sua indiscutível supremacia. Apesar disso, ao longo da década de 1990, a expansão do pentecostalismo se deu como uma grande onda que ocorreu nos espaços mais dinâmicos do país, tanto do ponto de vista econômico, quanto dos movimentos migratórios.

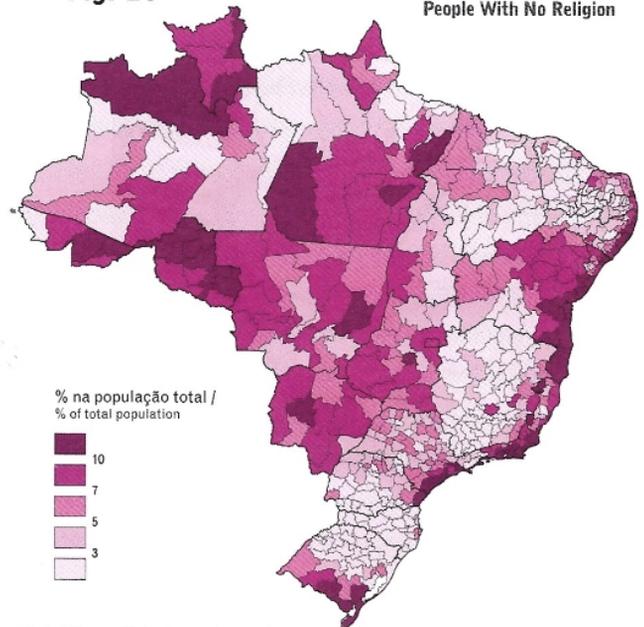
Fig. 09**Pessoas Sem Religião**
People With No Religion

Fonte / Source : IBGE - Censo Demográfico 2000

Os sem-religião

A localização dos que se declaram sem religião em 2000 acompanha a dos principais centros urbanos do país: o Rio de Janeiro aparece em primeiro lugar, seguido por São Paulo, Salvador e Recife (Figs. 02 e 09). Constata-se, ainda, que as regiões próximas dessas grandes cidades apresentam também números expressivos de pessoas sem religião. Nas outras capitais, porém, os efetivos se mostram mais fracos.

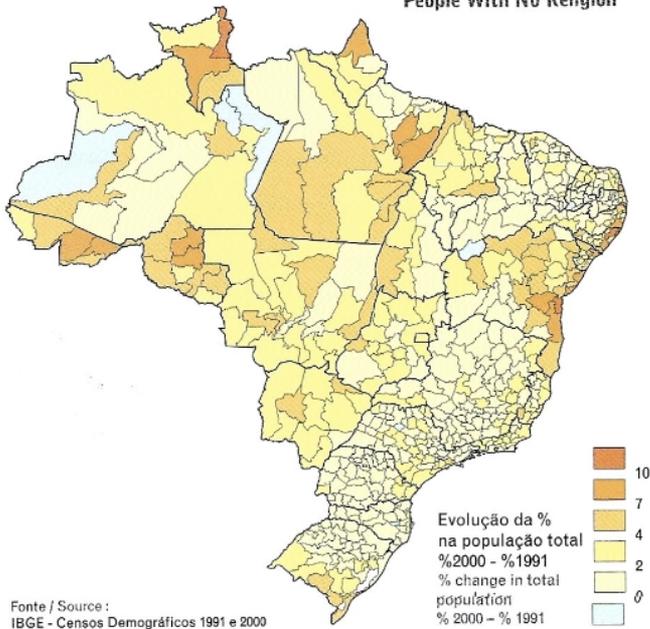
Já o mapa com a distribuição das porcentagens dos sem-religião apresenta grandes contrastes no território nacional (Fig. 10). Assim, observa-se uma faixa contínua com elevados percentuais de pessoas sem religião, ao longo do litoral, desde o Rio Grande do Norte até o Paraná. O Estado da Bahia, porém, apresenta proporções mais altas dos sem-religião em quase todo o seu território.

Fig. 10**Pessoas Sem Religião**
People With No Religion

Fonte / Source : IBGE - Censo Demográfico 2000

Esse fenômeno adquire, no entanto, a sua maior dimensão nas Regiões Norte e Centro-Oeste, num padrão que se assemelha ao do mapa da variação populacional, o que sugere, também, nesse caso, uma ligação entre os sem-religião e os movimentos migratórios (Fig. 12). Ao contrário dessas regiões do país, o sul do Piauí, boa parte do Ceará, da Paraíba e de Pernambuco, áreas com forte tradição católica, possuem reduzidas porcentagens de pessoas sem religião. Esta mesma situação se observa em praticamente todo o Estado de Minas Gerais, no sul do Paraná, em Santa Catarina e no norte do Rio Grande do Sul.

Ao se analisar a diferença entre os percentuais de 1991 e os de 2000, verifica-se que o peso relativo das pessoas que se declaram sem religião cresceu principalmente nas Regiões Norte e Centro-Oes-

Fig. 11**Pessoas Sem Religião**
People With No Religion

Fonte / Source :
IBGE - Censos Demográficos 1991 e 2000

te (Fig. 11). Em contrapartida, em áreas onde as porcentagens já eram muito elevadas em 1991, a situação se manteve relativamente estável, em 2000, a exemplo do Estado do Rio de Janeiro.

Após essa análise das transformações religiosas para o Brasil como um todo, realizou-se, a título de exemplo, um zoom sobre a região metropolitana do Rio de Janeiro (2), com base nas Áreas de Ponderação da Amostra (Areap) – nível de observação bastante detalhado, que permite uma boa visualização das diferenças existentes –, quanto à filiação religiosa, no âmbito intra-urbano (Fig. 13).

As religiões na região metropolitana do Rio de Janeiro

Acompanhando a tendência nacional, ocorreram no Rio de Janeiro importantes mudanças no perfil religioso da sua população, ao longo da década de 1990, como a redução do percentual de católicos e o aumento das porcentagens dos evangélicos pentecostais.

O Rio de Janeiro, com 61% de católicos, é uma das capitais brasileiras que apresentam um dos menores percentuais de fiéis dessa religião. Nos demais municípios da região metropolitana, o percentual de católicos é ainda mais baixo, visto que menos da metade dos habitantes se diz católica (49%).

Apesar disso, ao se considerar a distribuição dos católicos pelas 170 Areaps em que se divide o município do Rio, observa-se que os seus percentuais raramente situam-se abaixo de 50% da população, o que acontece apenas em determinadas partes da zona oeste da cidade (Fig. 14).

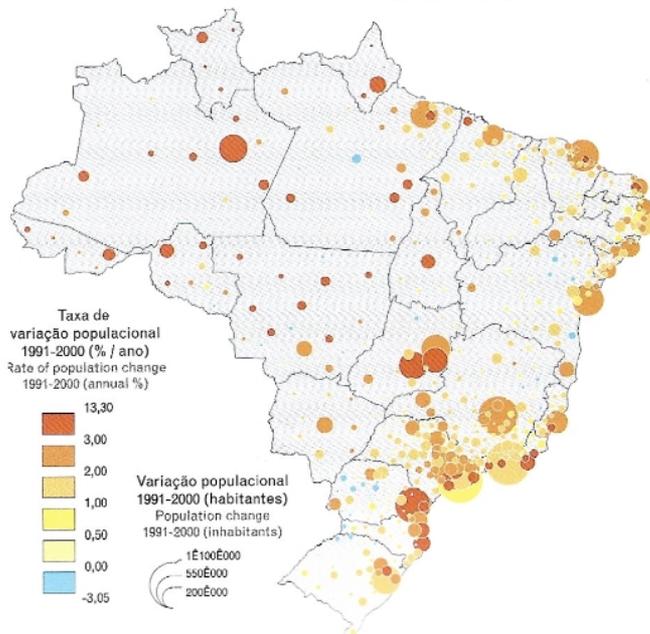
Verifica-se que o catolicismo tem resistido mais às mudanças no perfil religioso da população ao longo da faixa litorânea que se estende do Recreio dos Bandeirantes ao Centro da cidade, passando pela Barra da Tijuca, São Conrado, Leblon, Ipanema, Copacabana, Botafogo e Flamengo. Nessa área, o catolicismo representa até 77% dos habitantes.

A essa faixa se acrescentam os bairros da Gávea, Jardim Botânico, Tijuca e Vila Isabel, cuja participação dos católicos na população se mantém elevada. Do outro lado da Baía de Guanabara, a parte central de Niterói mostra também uma forte ligação com a Religião Católica, sobretudo o bairro de Icaraí.

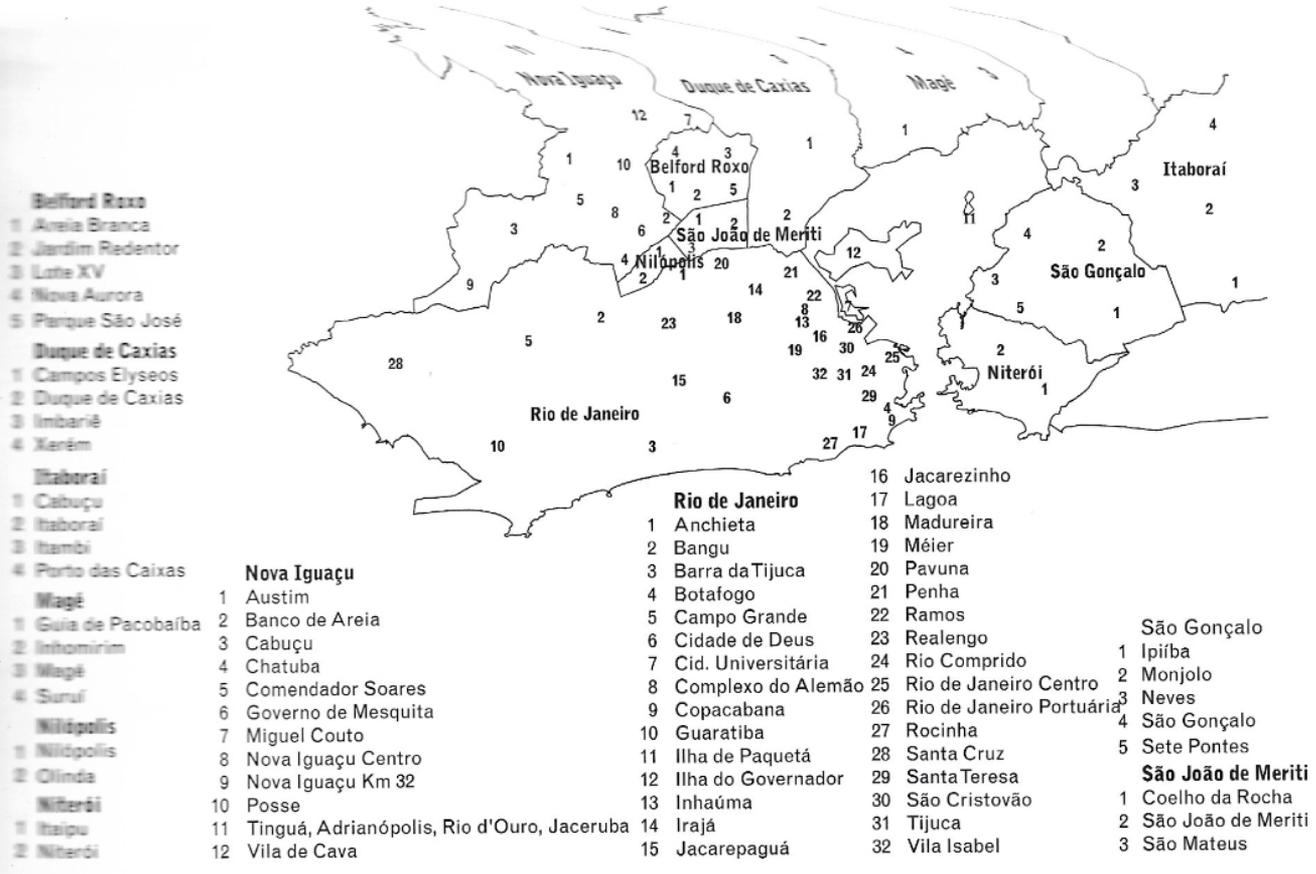
Além da orla litorânea do Rio, verifica-se que, numa extensa área no interior da cidade composta pelos bairros de Jacarepaguá, Madureira e Abolição, os percentuais de católicos, embora inferiores aos do litoral, se mantêm ainda elevados. Este padrão está presente também em Niterói, assim como nas áreas mais urbanizadas de São Gonçalo.

Finalmente, o mapa revela os baixos percentuais de católicos na maior parte da periferia metropolitana do Rio de Janeiro. Chama a atenção que em determinadas áreas de Nova Iguaçu, Belford Roxo e São Gonçalo os percentuais de católicos se limitam a 30% da população.

Em contrapartida, os evangélicos pentecostais são mais numerosos na periferia metropolitana (17%) do que no município do Rio (11%). Na verdade, a presença pentecostal na região metropo-

Fig. 12**Varição Populacional 1991-2000**
Population Change 1991-2000

onte / Source : IBGE - Censos demográficos 1991 e 2000



litana se assemelha ao negativo de uma fotografia do mapa dos católicos, pois são os municípios da Baixada Fluminense, principalmente Nova Iguaçu, Belford Roxo e Duque de Caxias, os que mais se destacam, com percentuais de evangélicos que podem corresponder a 30% da população (Fig. 15). Esse fenômeno se reproduz também, em menores proporções, em São Gonçalo e em Itaboraí.

No município do Rio de Janeiro, os mais elevados percentuais de pentecostais são registrados na zona oeste. Já a Barra da Tijuca, a zona sul e a zona norte apresentam menores percentuais de pentecostais, num padrão muito semelhante ao que caracteriza o bairro de Icaraí, em Niterói, áreas onde a presença católica é mais acentuada.

Além da importância dos católicos e dos pentecostais, chama a atenção no Rio de Janeiro o elevado contingente de pessoas que se declaram sem religião. Apesar de serem encontrados em toda a região metropolitana, os percentuais dos sem religião se mostram mais elevados nos espaços da periferia (20%) do que no município da capital (13%).

Assim, é, sobretudo, em Belford Roxo, Nova Iguaçu e Duque de Caxias que os sem religião alcançam maiores proporções, podendo representar até 35% dos habitantes (Fig. 16). A esses municípios da Baixada Fluminense, devem-se acrescentar, São Gonçalo e Itaboraí, do outro lado da Baía, que também se destacam por elevadas proporções de pessoas sem religião.

Fig. 14

Religião Católica Apostólica Romana
Roman Catholic Apostolic Religion

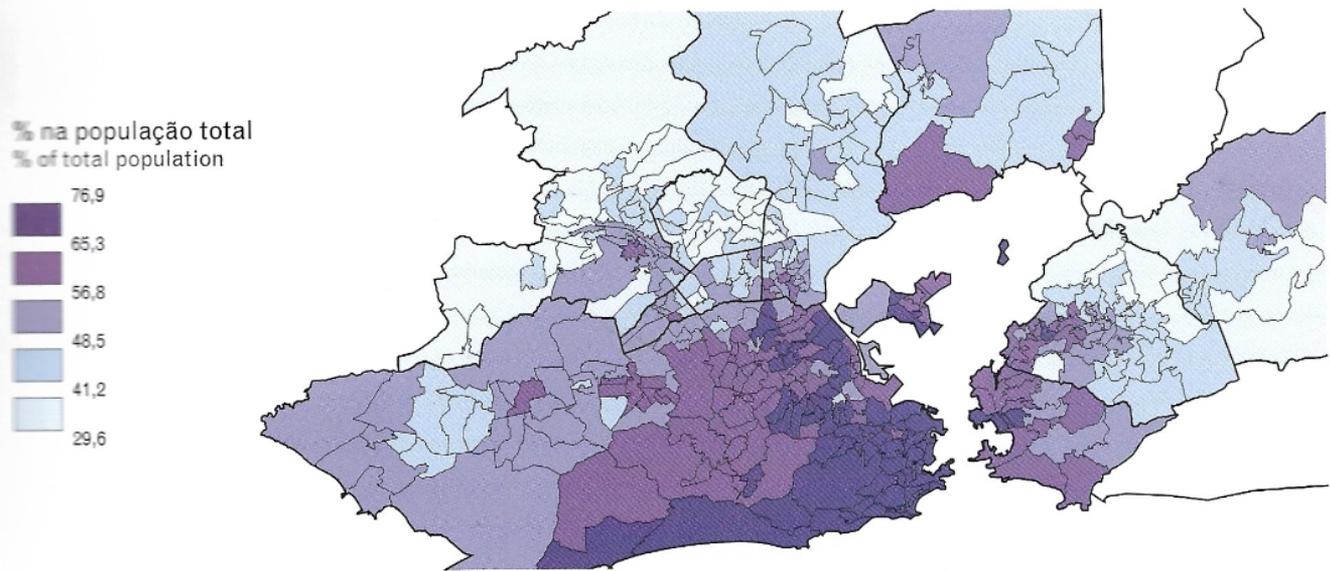
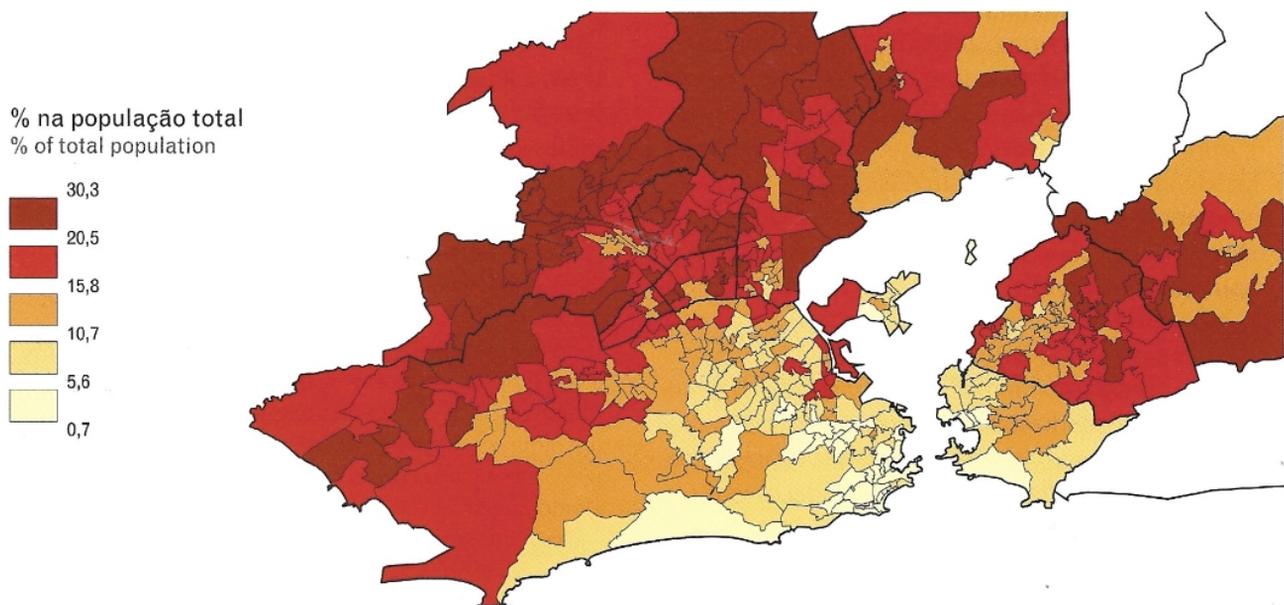


Fig. 15

Religiões Evangélicas Pentecostais
Pentecostal Evangelical Religions



Após a análise da distribuição espacial dos principais grupos religiosos no Rio de Janeiro, elaborou-se, através de um tratamento estatístico, uma classificação das Áreas de Ponderação da Amostra, de acordo com o nível de rendimentos e o grau de instrução da população. Tal procedimento permitiu uma melhor compreensão do perfil dos principais grupos religiosos na capital e em sua periferia quanto a esses indicadores.

Em função do nível de rendimentos, foram identificados seis tipos de bairros, revelando a existência de grandes contrastes na região metropolitana do Rio de Janeiro. Assim, situam-se, de um lado, os bairros com rendimentos *muito baixos*, que se caracterizam pela maior importância das categorias de 0 a 2 salários mínimos (Fig. 17). Essa classe diz respeito, sobretudo, aos municípios periféricos e praticamente não está presente na capital. Nova Iguaçu, Belford Roxo, Duque de Caxias e Itaboraí são as áreas com maior ocorrência

dos baixos níveis de renda e, em menor proporção, Magé e São Gonçalo.

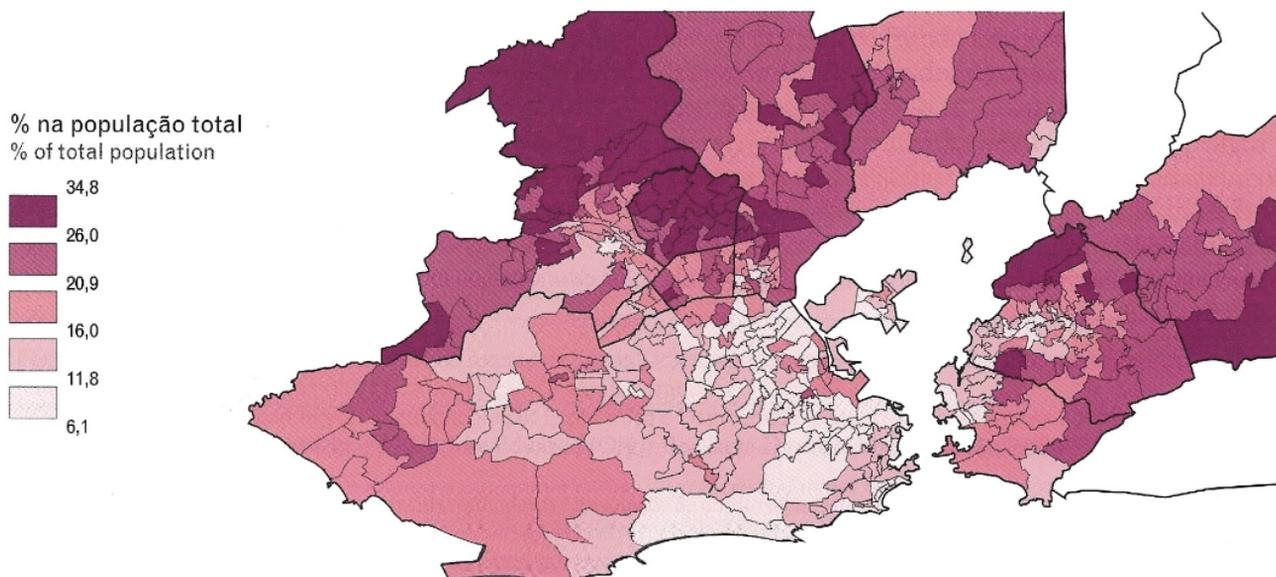
Num outro extremo, encontra-se a classe de rendimentos *muito altos*, que apresenta importância, sobretudo, das categorias superiores a 14 salários mínimos. Trata-se dos bairros de níveis de renda mais elevados, que compreendem, no Rio, a Barra da Tijuca, a zona sul e parte da Tijuca e, em Niterói, o bairro de Icaraí.

Já em relação ao nível de educação da população, a região metropolitana do Rio de Janeiro apresenta cinco tipos de bairros (Fig. 18). A distribuição geográfica das classes identificadas quanto à educação se assemelha, de uma maneira geral, à do mapa de rendimentos.

O perfil dos bairros de nível escolar *baixo* é caracterizado por uma população cujo grau de instrução se limita ao ensino fundamental e ao antigo primário,

Fig. 16

Pessoas Sem religião
People With No Religion



...e também uma forte participação de pessoas que se declaram sem nenhum nível de estudo. Pertencem a esta classe a maior parte dos bairros de renda muito baixa da periferia metropolitana.

Já os bairros com nível de escolaridade muito alto, onde é grande a proporção de pessoas com curso superior, mestrado ou doutorado, são também aqueles que se destacam por níveis de renda mais elevados, tanto da capital quanto de Niterói.

Do ponto de vista religioso, é na periferia desfavorecida, com escolaridade e rendimentos muito baixos, que se encontram os mais altos percentuais de evangélicos pentecostais e de pessoas sem religião. Já nos bairros do Rio e Niterói com níveis de escolaridade e de rendimentos muito altos predomina a população católica.

Pôde-se observar, no entanto, que algumas áreas do país, como as frentes pioneiras das Regiões Norte e Centro-Oeste, se destacaram mais do que outras pelo crescimento dos pentecostais e dos sem-religião.

Num outro recorte territorial, o estudo da filiação religiosa na região metropolitana do Rio de Janeiro permitiu que se verificasse que aí também certas áreas da cidade mostravam maior presença de determinados grupos confessionais do que de outros, bem como maior ou menor propensão à mudança de religião.

Assim, observou-se que os católicos estão mais presentes nos bairros com melhores níveis de renda e de escolaridade dos seus habitantes. Isso parece indicar que, nas camadas da sociedade com melhores condições de vida, a população professa principalmente a religião católica e se mostra menos propensa a mudar de religião.

Já os evangélicos pentecostais e os sem-religião vivem, sobretudo, nas áreas periféricas, que se caracterizam pelos mais baixos níveis de renda e de escolaridade. Como essas áreas são aquelas com maior número de migrantes, acredita-se que essa população originária do interior – onde o Brasil

Conclusão

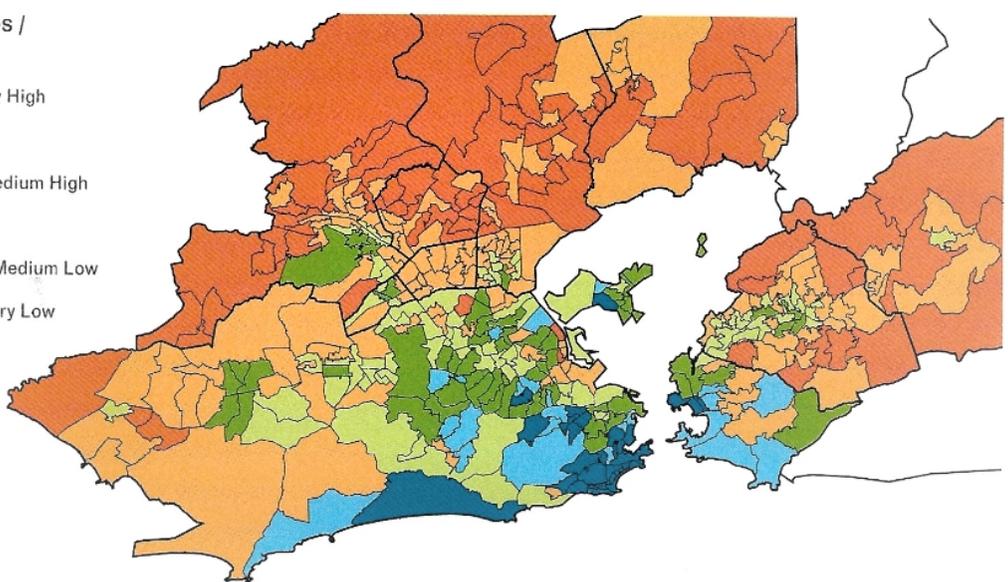
Como foi visto ao longo deste artigo, as principais transformações no perfil religioso da população brasileira foram a redução do percentual dos católicos e o aumento da porcentagem dos evangélicos pentecostais e dos sem-religião.

Fig. 17

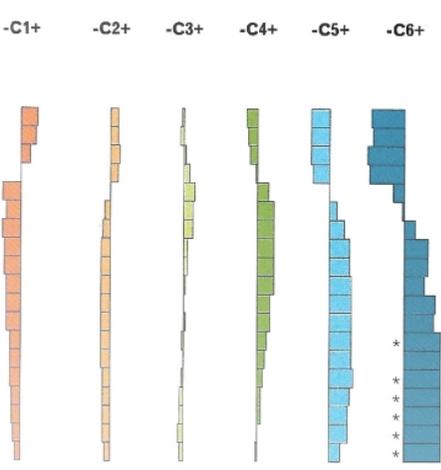
Classes de rendimentos /
Classes of income

- C6 Muito altos / Very High
- C5 Altos / High
- C4 Médios altos / Medium High
- C3 Médios / Medium
- C2 Médios baixos / Medium Low
- C1 Muito baixos / Very Low

Rendimentos
Income



Número de
salários mínimos /
Number of
minimum wages



é geralmente mais católico –, ao se desenraizar, perde as suas referências culturais, tornando-se mais susceptível a mudar de religião. E, como nessas áreas a presença da Igreja Católica é muitas vezes insuficiente, os migrantes são atraídos pelas igrejas pentecostais, que realizam aí um intenso trabalho de conquista de fiéis.

Assim, o traço comum a esses dois tipos de espaços tão diferentes entre si – as *frentes pioneiras* e as periferias urbanas – é a existência de populações migrantes que, em função da ausência do Estado como instrumento de promoção social, são desprovidas de condições mínimas para uma vida digna. Diante desse quadro, cria-se uma situação de vácuo estatal, que acaba sendo preenchida pelos grupos religiosos que mais rapidamente conseguem se instalar nesse novo ambiente. Pode-se supor, então, que os migrantes encontrem nas igrejas pentecostais, mais ágeis do que a católica na ocupação dos espaços nas *frentes pioneiras* e nas periferias urbanas, condições para a reconstrução da sua identidade social, cultural e religiosa.

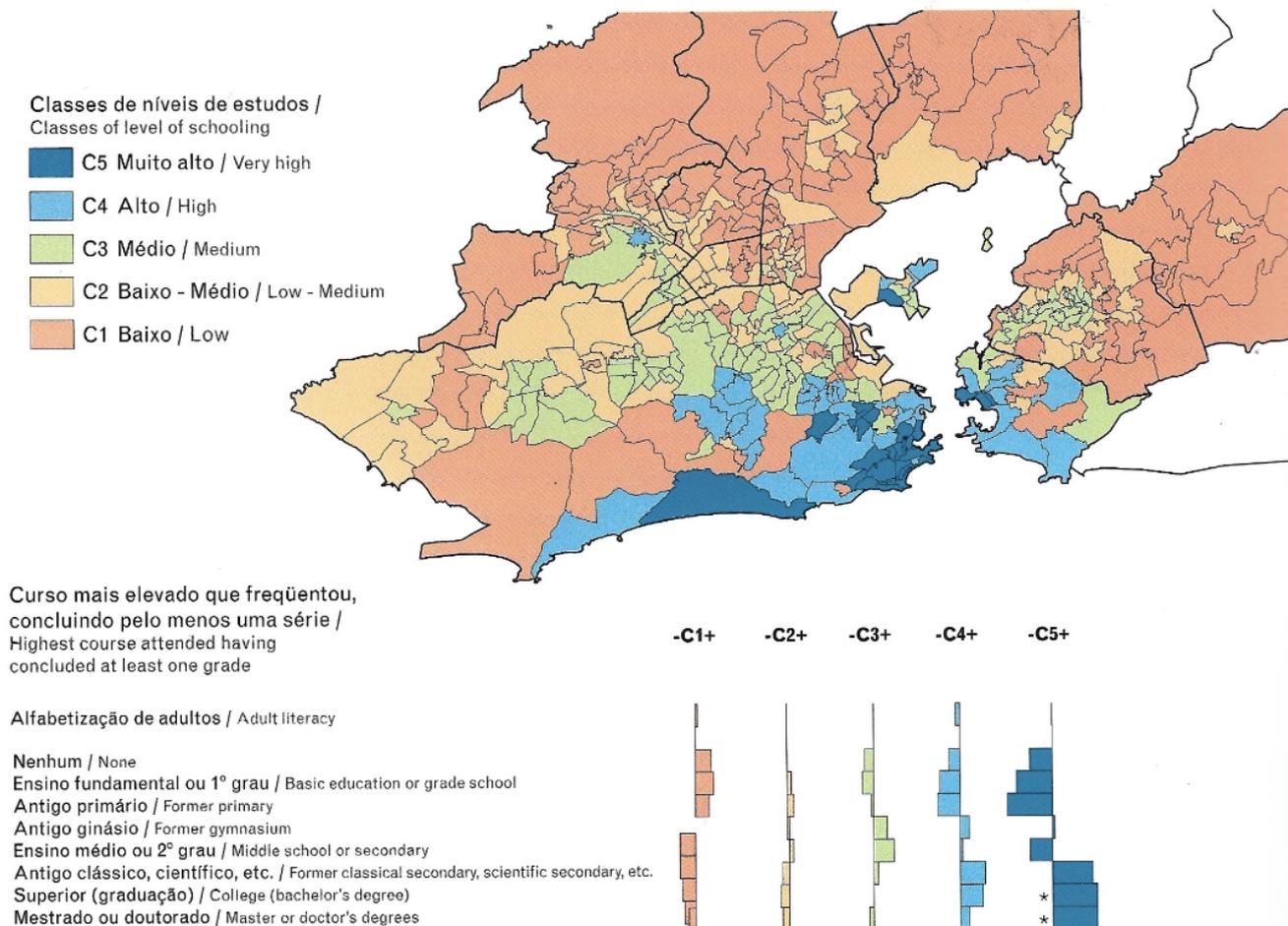
Notas:

1) JACOB, Cesar R. et alii. *Atlas da Filiação Religiosa e Indicadores Sociais no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003, 240 p. e JACOB, Cesar R. et alii. *Religião e Sociedade em Capitais Brasileiras*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, Brasília, CNBB, 2006, 250p.

2) A área estudada não abrange toda a região metropolitana do Rio de Janeiro, mas somente os municípios para os quais o IBGE tornou disponível dados por Áreas de Ponderação da Amostra (Areap).

Fig. 18

Níveis de estudos
Educational Attainment



Bibliografia consultada

ANTONIAZZI, Pe. Alberto. *Por que o panorama religioso no Brasil mudou tanto?* 2ª ed. São Paulo: Paulus, 2004, 48 p.

BASTIAN, J. P. La dérégulation religieuse de l'Amérique Latine. In: *Problèmes d'Amérique Latine*. Paris, n°24, 1997, pp. 3-16.

BIRMAN, P. *et alii*. Qu'est devenu l'ancien plus grand pays catholique du monde ? In: *Problèmes d'Amérique Latine*. Paris, n°46/47, 2002, pp. 179-197.

CAMARGO, Cândido P. F. (org.). *Católicos, Protestantes, Espíritas*. Petrópolis: Vozes, 1973, 184 p.

CAMPÉS Jr., L. C. *Pentecostalismo*. São Paulo: Ática, 1995, 166 p.

COSTA, Evandro R. A. Dinâmica populacional e Igreja Católica no Brasil, 1960-2000. In: *Cadernos Ceris*. Rio de Janeiro, n°3, 2002, 50 p.

HORTAL, Pe. Jesus. *A Igreja e os novos grupos religiosos*. São Paulo: Paulinas, 1993, 45 p.

JACOB, Cesar Romero *et alii*. *Atlas da Filiação Religiosa e Indicadores Sociais no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003, 240 p.

JACOB, Cesar Romero *et alii*. *Religião e Sociedade em Capitais Brasileiras*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, Brasília, CNBB, 2006, 250p.

MAFRA, Clara. *Os Evangélicos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, 90 p.

MARIANO, Ricardo. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. In: *Estudos Avançados*, n° 52, 2004, pp.121-138.

MONTES, M. L. As figuras do sagrado: entre o público e o privado. In: Lília Moritz Schwarcz. *História da vida privada no Brasil*, vol. 4. São Paulo: Cia. das Letras, 2000, pp. 63-171.

NOVAES, Regina. Os jovens 'sem religião': ventos secularizantes, 'espírito de época' e novos sincretismos. Notas preliminares. In: *Estudos Avançados*, n° 52, 2004, pp. 321-330.

PIERUCCI, Antônio F. Bye bye, Brasil: o declínio das religiões tradicionais no Censo 2000. In: *Estudos Avançados*, n° 52, 2004, pp. 17-28.

SOUZA, Luiz A. G. As várias faces da Igreja Católica. In: *Estudos Avançados*, n° 52, 2004, pp. 77-95.

WANIEZ, P. *et alii*. Déclin du catholicisme et changements religieux au Brésil: ce que dit le recensement démographique de 2000. In: *Problèmes d'Amérique Latine*, n° 52, 2004, pp. 31-62.

WANIEZ, P. *et alii*. Geografia da filiação religiosa no Brasil. In: *Magis, Cadernos de fé e cultura*. Rio de Janeiro, Especial n°1, 2002, pp. 199-228. Inclui CD-ROM.